



Miguel Brito / Diretor do Curso de Informação Turística da ESHTe

Guia-intérprete - promoção do turismo de qualidade

O rápido desenvolvimento do turismo, tanto em termos globais como numa dimensão nacional e local, alterou as necessidades dos turistas e as formas que reveste a informação turística e a interpretação do património, trabalho executado pelos guias-intérpretes e correios de turismo.

Em 2011, estes profissionais viram publicado, por imposição da Troika, o Dec. Lei n.º 92, 2011, que desregulamentou, entre outras, as profissões de informação turística. O argumento da facilidade e da simplificação do acesso às profissões de turismo serviu de escudo para justificar a publicação desta legislação, que eliminou a obrigatoriedade de formação, a certificação de aptidão profissional e as carteiras profissionais.

Facto é que os guias-intérpretes não deixaram de ter trabalho. Pelo contrário, desde 2011 que as solicitações têm vindo a aumentar, ao ponto de não existirem profissionais suficientes nos dois períodos de pico do touring cultural e paisagístico de grupo, Maio e Setembro. Daí a alta taxa de empregabilidade dos cursos de formação, cerca de 75%, com 89% dos ex-alunos a afirmarem que trabalham na área do turismo. De salientar o êxito que os formandos da ESHTe têm tido, quando optam por se submeter ao exame de certificação profissional do SNATTI, inserindo-se facilmente no mercado de trabalho.

Poder-se-á argumentar que, não havendo obrigatoriedade de formação, qualquer pessoa pode fazer o trabalho dos profissionais de informação turística. Mas na realidade não é assim. Os operadores não confiam, logo não contratam quem não tem formação e não está preparado para o exercício das profissões de

informação turística. O perigo de mau serviço é tal, que não merece o risco.

Quem não é qualificado trabalha pela (pouca) dignidade de receber gratificações dos turistas nos chamados free tours (circuitos grátis) que vão contaminando as principais cidades de Portugal e do mundo e têm como objectivo primeiro divertir os visitantes, sem preocupações com a qualidade da informação turística.

Quem tem formação específica na área da informação turística tem como designio a promoção do património português, através da interpretação de qualidade, preocupando-se em acolher os turistas com profissionalismo e simpatia, em proporcionar-lhes conforto e segurança durante a sua estada. São profissionais biculturais, ou multiculturais, condição relevante para obter um alto nível de satisfação por parte do turista. Por isso a grande aposta na qualidade da mediação cultural iniciada durante a formação superior em turismo e cimentada posteriormente com a experiência profissional.

Os profissionais de informação turística conhecem bem o país que interpretam, não apenas o tour que executam. Na sua formação aprenderam a traduzir a cultura portuguesa para a cultura do turista e a produzir discursos que têm em vista, além da promoção, a sustentabilidade do património que ajudam a proteger, seja ele natural ou cultural. Esta é a postura, dos estudantes de informação turística.

Porque formar é qualificar. É dar qualidade ao turismo que se pretende de qualidade. ¶